



TAXA DE DESEMPREGO AUMENTOU PARA 6,8%

No 1.º trimestre de 2024, a população empregada (5 019,7 mil pessoas) aumentou 0,8% (39,2 mil) em relação ao trimestre anterior e 1,8% (90,2 mil) relativamente ao trimestre homólogo de 2023.

A proporção da população empregada em teletrabalho, isto é, que trabalhou a partir de casa com recurso a tecnologias de informação e comunicação, foi de 19,7% (988,1 mil pessoas), mais 1,9 pontos percentuais (p.p.) do que no 4.º trimestre de 2023.

A população desempregada, estimada em 368,2 mil pessoas, aumentou 3,8% (13,6 mil) em relação ao trimestre anterior e diminuiu 3,4% (12,9 mil) relativamente ao homólogo.

A taxa de desemprego foi estimada em 6,8%, valor superior em 0,2 p.p. ao do 4.º trimestre de 2023 e inferior em 0,4 p.p. ao do 1.º trimestre de 2023.

A subutilização do trabalho abrangeu 646,1 mil pessoas, o que corresponde a um acréscimo de 1,5% (9,3 mil) em relação ao trimestre anterior e a um decréscimo de 5,0% (33,6 mil) relativamente ao período homólogo. A taxa de subutilização do trabalho, estimada em 11,7%, aumentou em relação ao trimestre anterior (0,1 p.p.) e diminuiu em termos homólogos (0,8 p.p.).

A população inativa com 16 e mais anos (3 598,7 mil pessoas) aumentou 1,7% (61,2 mil) em relação ao trimestre anterior e 1,9% (67,0 mil) relativamente ao homólogo.

1. População ativa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1.º trimestre de 2024 indicam que a população ativa, estimada em 5 387,9 mil pessoas, aumentou 1,0% (52,8 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior e 1,5% (77,4 mil) relativamente ao homólogo de 2023.

Esta evolução refletiu-se na taxa de atividade da população em idade ativa (dos 16 aos 89 anos), que se situou em 60,8%, tendo diminuído em relação ao trimestre precedente (0,2 pontos percentuais (p.p.)) e ao homólogo (0,1 p.p.).

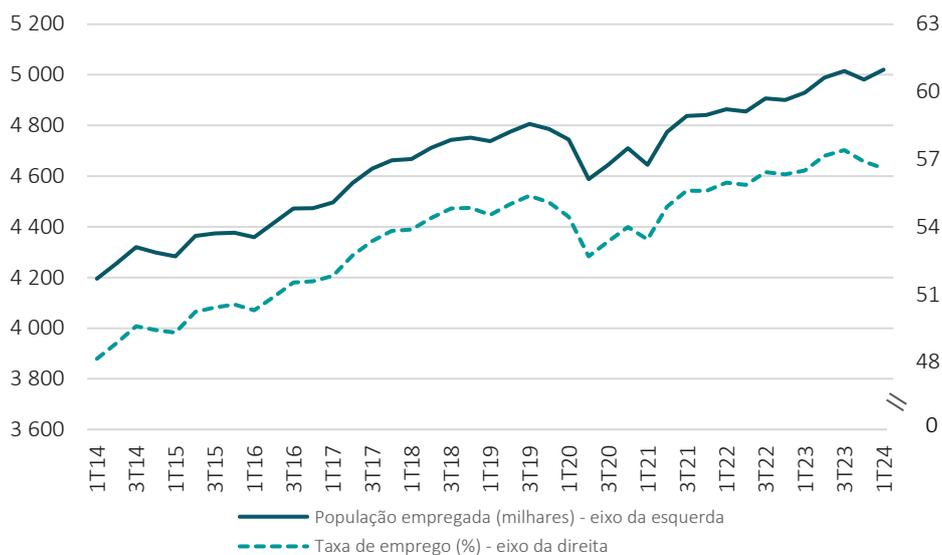
2. População empregada

No 1.º trimestre de 2024, a população empregada foi estimada em 5 019,7 mil pessoas, correspondendo ao valor mais elevado da série iniciada em 2011, tendo aumentado 0,8% (39,2 mil) em relação ao trimestre anterior e 1,8% (90,2 mil) relativamente ao trimestre homólogo. A taxa de emprego correspondente situou-se



em 56,6%, tendo diminuído 0,3 p.p. em relação ao 4.º trimestre de 2023¹ e aumentado 0,1 p.p. relativamente ao 1.º trimestre de 2023.

Figura 1. População empregada e taxa de emprego



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 1.º trimestre de 2024.

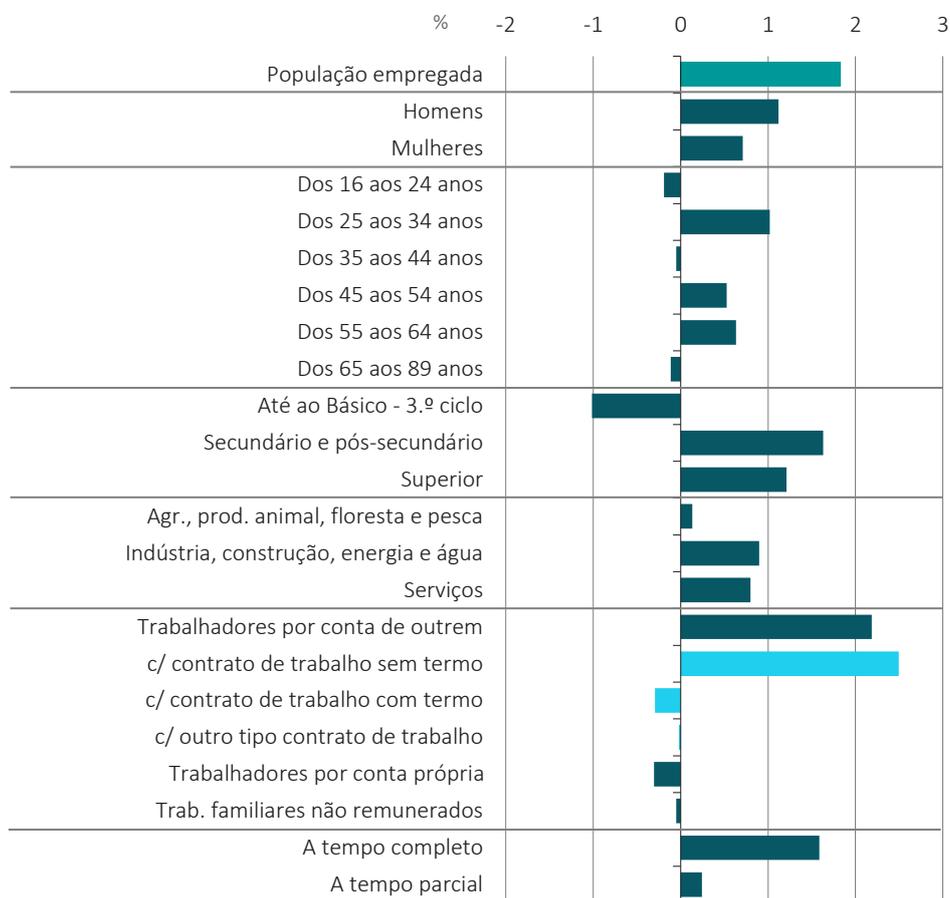
Na Figura 2 apresenta-se a decomposição da variação homóloga da população empregada considerando diferentes variáveis de caracterização: sexo, grupo etário, nível de escolaridade completo, sector de atividade, situação na profissão, tipo de contrato de trabalho dos trabalhadores por conta de outrem e regime de duração de trabalho.

De forma resumida, para a variação homóloga da população empregada contribuíram, principalmente, os acréscimos nos seguintes agregados: homens (55,3 mil; 2,2%); pessoas dos 25 aos 34 anos (50,3 mil; 5,4%); com ensino secundário ou pós-secundário (80,4 mil; 5,2%); empregados no sector da indústria, construção, energia e água (44,4 mil; 3,6%), nomeadamente na secção de atividade económica F (Construção), cujo aumento (21,8 mil; 6,6%) representou 49,1% da variação do sector, e empregados no sector dos serviços (39,4 mil; 1,1%), nomeadamente na secção de atividade G (Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos), cujo aumento (17,4 mil; 2,5%) representou 44,2% da variação do sector; trabalhadores por conta de outrem (107,8 mil; 2,6%), com contrato sem termo (123,0 mil; 3,5%); e a tempo completo (78,2 mil; 1,7%).

¹ A diminuição da taxa de emprego em termos trimestrais, apesar do aumento da população empregada no mesmo período, resultou de um aumento superior da população total em idade ativa (dos 16 aos 89 anos). Como indicado na Nota metodológica, a taxa de emprego define a relação entre a população empregada e a população em idade ativa.



Figura 2. Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 1.º trimestre de 2024



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 1.º trimestre de 2024.

Considerando o total da população empregada, 20,5% das pessoas (1 030,5 mil) indicaram ter trabalhado em casa no 1.º trimestre de 2024.² Entre os empregados que trabalharam em casa, 23,3% (239,8 mil) fizeram-no sempre, 35,3% (364,0 mil) fizeram-no regularmente mediante um sistema que concilia trabalho presencial e em casa, 13,2% (136,2 mil) trabalharam em casa pontualmente e 28,2% (290,5 mil) fizeram-no fora do horário de trabalho. Comparando estas proporções com as do trimestre anterior, destaca-se o acréscimo daqueles cujo trabalho em casa foi realizado fora do horário de trabalho (3,8 p.p.).

Entre os que indicaram trabalhar regularmente em casa mediante um sistema que concilia trabalho presencial e em casa, o sistema de combinação mais comum foi o que conjuga alguns dias por semana em casa todas as semanas (73,2%; 266,6 mil), tendo sido igualmente o sistema que registou a maior variação homóloga (uma

² Estes indicadores foram calculados a partir de informação recolhida no Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego - Trabalho a partir de casa. Outros indicadores relativos a este tema encontram-se disponíveis nos quadros Excel anexos ao presente Destaque.

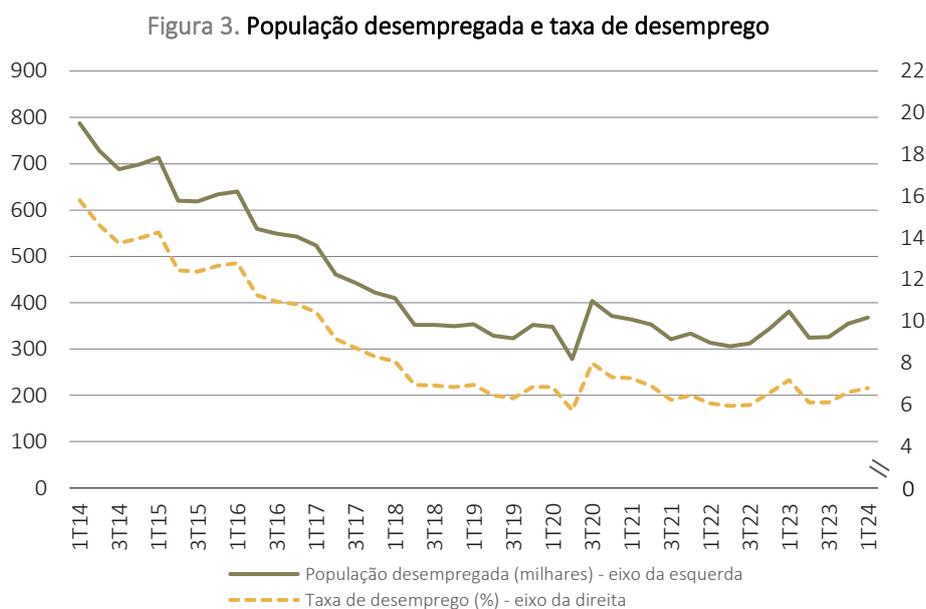


proporção superior em 6,3 p.p. e que correspondeu a mais 69,2 mil pessoas). Os empregados num sistema híbrido trabalharam em casa, em média, três dias por semana.

Ainda entre os que trabalharam em casa, 95,9% (988,1 mil) estiveram em teletrabalho, ou seja, utilizaram tecnologias de informação e comunicação (TIC) para desempenhar as suas funções a partir de casa. Este regime de prestação de trabalho abrangeu 19,7% do total da população empregada, mais 1,9 p.p. do que no trimestre anterior e mais 1,8 p.p. do que em igual período de 2023.

3. População desempregada

No 1.º trimestre de 2024, a população desempregada (368,2 mil pessoas) aumentou em relação ao trimestre anterior (13,6 mil; 3,8%) e diminuiu relativamente ao homólogo (12,9 mil; 3,4%).



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 1.º trimestre de 2024.

Para a evolução homóloga da população desempregada contribuíram, principalmente, os decréscimos nos seguintes grupos populacionais: homens (16,5 mil; 9,0%); pessoas dos 25 aos 34 anos (16,8 mil; 17,3%); com ensino secundário ou pós-secundário (10,4 mil; 7,1%); à procura de novo emprego (17,9 mil; 5,3%); e desempregados há 12 e mais meses (15,7 mil; 11,3%).

No 1.º trimestre de 2024, 33,5% da população desempregada encontrava-se nesta condição há 12 ou mais meses (desemprego de longa duração), valor inferior em 2,4 p.p. ao do trimestre precedente e em 3,0 p.p. ao do trimestre homólogo.

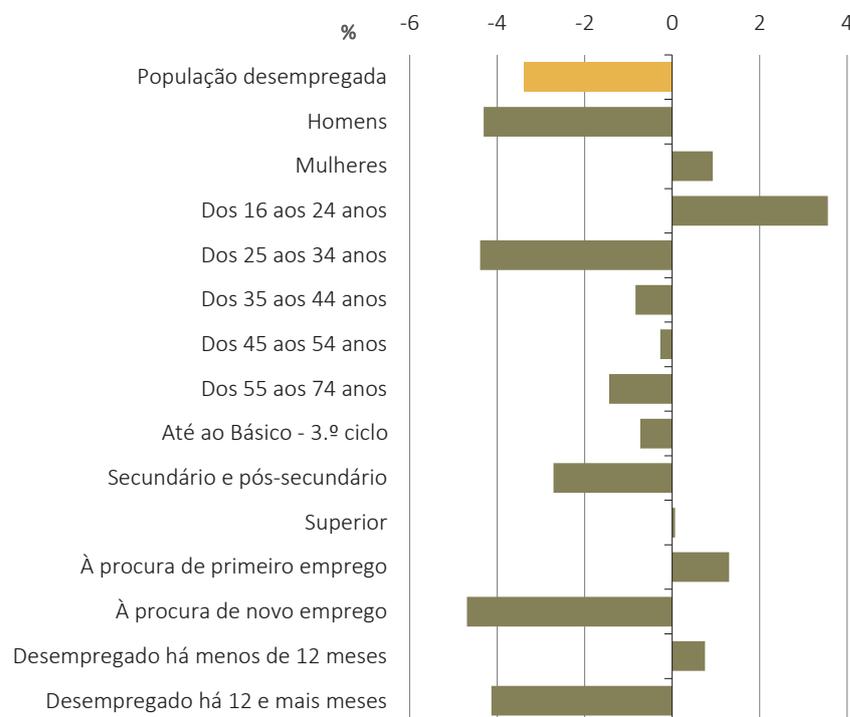
A variação homóloga da proporção de desemprego de longa duração foi impulsionada pelas diminuições entre os homens (4,2 p.p.), no grupo etário dos 35 aos 44 anos (5,6 p.p.) e entre aqueles com ensino secundário e pós-secundário (6,3 p.p.).



O peso do desemprego de muito longa duração (24 ou mais meses) no desemprego de longa duração (55,4%) diminuiu 5,1 p.p. em relação ao trimestre anterior e 7,0 p.p. relativamente ao mesmo trimestre de 2023.

A taxa de desemprego no 1.º trimestre de 2024 situou-se em 6,8%³, valor superior em 0,2 p.p. ao do 4.º trimestre de 2023 e inferior em 0,4 p.p. ao do 1.º trimestre de 2023. A taxa de desemprego de jovens (16 a 24 anos) foi estimada em 23,0%, tendo diminuído em relação ao trimestre anterior (0,9 p.p.) e aumentado relativamente ao trimestre homólogo (3,4 p.p.).

Figura 4. Contributos para a taxa de variação homóloga da população desempregada no 1.º trimestre de 2024



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 1.º trimestre de 2024.

³ Esta taxa de desemprego é relativa ao grupo etário dos 16 aos 89 anos (cf. conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho). A taxa de desemprego do trimestre centrado em fevereiro de 2024 (que corresponde ao 1.º trimestre de 2024), publicada no Destaque das Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego de março de 2024 (divulgado em 2-5-2024), foi calculada para o subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (cf. divulgação do Eurostat). Esta taxa (não ajustada de sazonalidade) situou-se em 6,9%.



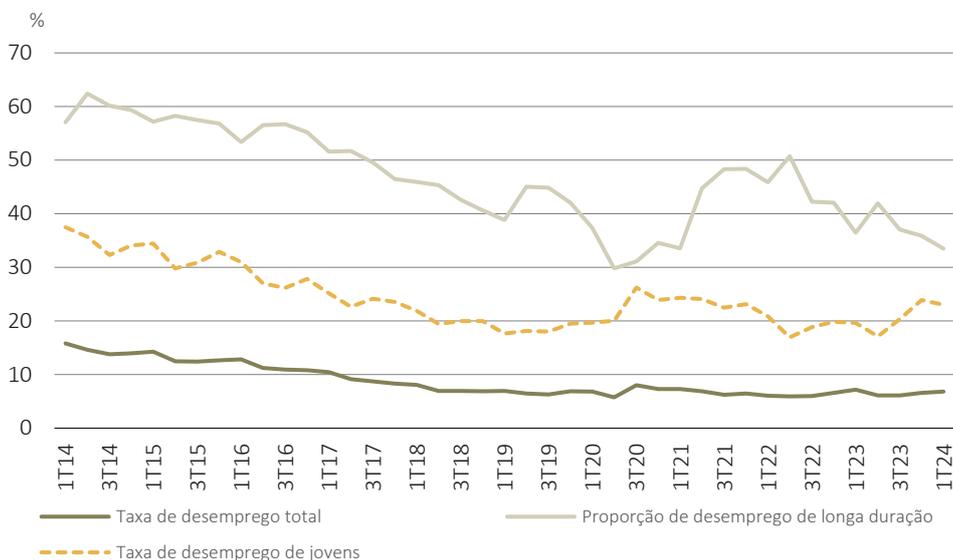
Quadro 1. População desempregada há 12 e mais meses (desemprego de longa duração)

Portugal	Valor trimestral			Proporção ^(a)
	1T-2023	4T-2023	1T-2024	1T-2024
	Milhares de pessoas			%
Total	138,9	127,1	123,2	33,5
Homens	68,7	60,2	55,5	33,4
Mulheres	70,2	66,9	67,6	33,5
Dos 16 aos 24 anos	11,8	14,6	12,1	13,9
Dos 25 aos 34 anos	28,8	25,2	23,3	29,1
Dos 35 aos 44 anos	29,5	21,9	24,3	34,3
Dos 45 aos 54 anos	30,8	31,4	29,9	43,3
Dos 55 aos 74 anos	38,1	34,0	33,6	54,5
Até ao Básico - 3.º ciclo	64,7	65,4	62,5	42,1
Secundário e pós-secundário	52,4	37,1	40,2	29,5
Superior	21,8	24,6	20,5	24,5
Desempregado há menos de 24 meses	52,2	50,2	54,9	44,6
Desempregado há 24 e mais meses	86,7	76,9	68,3	55,4

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 1.º trimestre de 2024.

Nota: (a) As proporções apresentadas, com exceção das duas últimas, foram calculadas tendo por base a população desempregada. As proporções referentes à duração do desemprego de longa duração têm por base o total da população desempregada há 12 e mais meses.

Figura 5. Taxa de desemprego total e de jovens e proporção de desemprego de longa duração



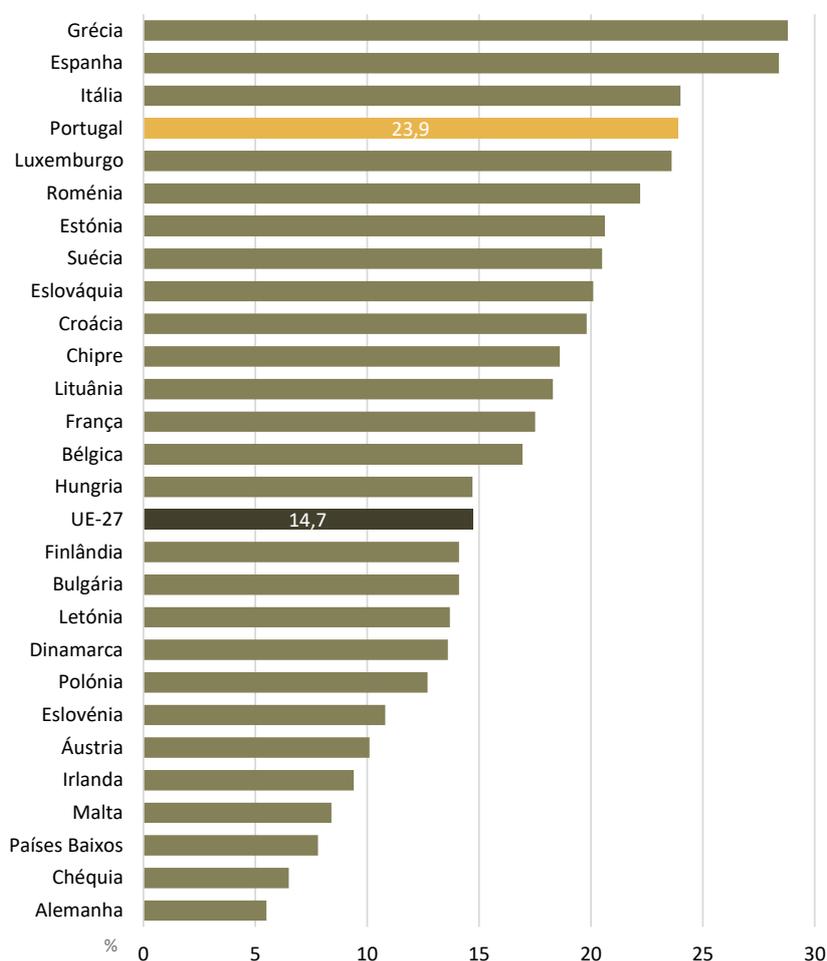
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 1.º trimestre de 2024.



No 4.º trimestre de 2023, a taxa de desemprego de jovens na União Europeia (Figura 7)⁴, a 27 países, foi estimada em 14,7%, menos 9,2 p.p. do que em Portugal (23,9%), que nesse trimestre apresentou a 4.ª taxa mais elevada na UE-27.

Em relação ao 3.º trimestre de 2023, a taxa de desemprego de jovens diminuiu 0,2 p.p. na UE-27 e aumentou 3,6 p.p. em Portugal. Relativamente ao 4.º trimestre de 2022, a taxa aumentou mais em Portugal (4,0 p.p.) do que na UE-27 (0,6 p.p.).

Figura 6. Taxa de desemprego de jovens na União Europeia no 4.º trimestre de 2023



Fonte: Eurostat, Unemployment by sex and age – quarterly data [\[UNE_RT_Q\]](#)

⁴ As estimativas ao nível da União Europeia referentes ao 1.º trimestre de 2024 serão divulgadas em 14 de junho de 2024. O grupo etário de referência é o dos 15 aos 24 anos, exceto para Portugal, Espanha e Itália, cujo limite etário inferior é de 16 anos.



Com a adoção do [Regulamento Delegado \(UE\) 2023/674](#) da Comissão, de 26 de dezembro de 2022⁵, em Portugal, passaram a ser nove as unidades territoriais de nível dois (NUTS II) utilizadas para fins estatísticos de comparação harmonizada com os demais países da União Europeia, conforme Quadro 2 abaixo.⁶

No 1.º trimestre de 2024, a taxa de desemprego foi superior à média nacional (6,8%) em três regiões NUTS II do país (Península de Setúbal: 8,1%; Algarve: 7,8%; Região Autónoma dos Açores: 7,0%), igual em duas regiões (Norte e Oeste e Vale do Tejo) e inferior nas restantes quatro regiões (Centro: 6,7%; Grande Lisboa: 6,6%; Alentejo: 6,2%; Região Autónoma da Madeira: 6,1%).

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de desemprego aumentou em seis regiões, destacando-se o acréscimo observado no Algarve (1,9 p.p.), e diminuiu nas restantes três regiões, tendo o maior decréscimo sido observado no Norte (0,5 p.p.). Na comparação homóloga, observaram-se acréscimos deste indicador em quatro regiões, o maior dos quais no Oeste e Vale do Tejo (1,4 p.p.), e decréscimos em cinco regiões, com destaque para o da Península de Setúbal (1,7 p.p.).

Quadro 2. Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2024)

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	1T-2023	4T-2023	1T-2024	Homóloga	Trimestral
	%			p.p.	
Portugal	7,2	6,6	6,8	-0,4	0,2
Norte	7,6	7,3	6,8	-0,8	-0,5
Centro	5,9	5,8	6,7	0,8	0,9
Oeste e Vale do Tejo	5,4	5,0	6,8	1,4	1,8
Grande Lisboa	7,3	6,7	6,6	-0,7	-0,1
Península de Setúbal	9,8	7,9	8,1	-1,7	0,2
Alentejo	7,2	6,0	6,2	-1,0	0,2
Algarve	7,2	5,9	7,8	0,6	1,9
Região Autónoma dos Açores	6,2	6,9	7,0	0,8	0,1
Região Autónoma da Madeira	6,4	6,2	6,1	-0,3	-0,1

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 1.º trimestre de 2024.

4. População inativa

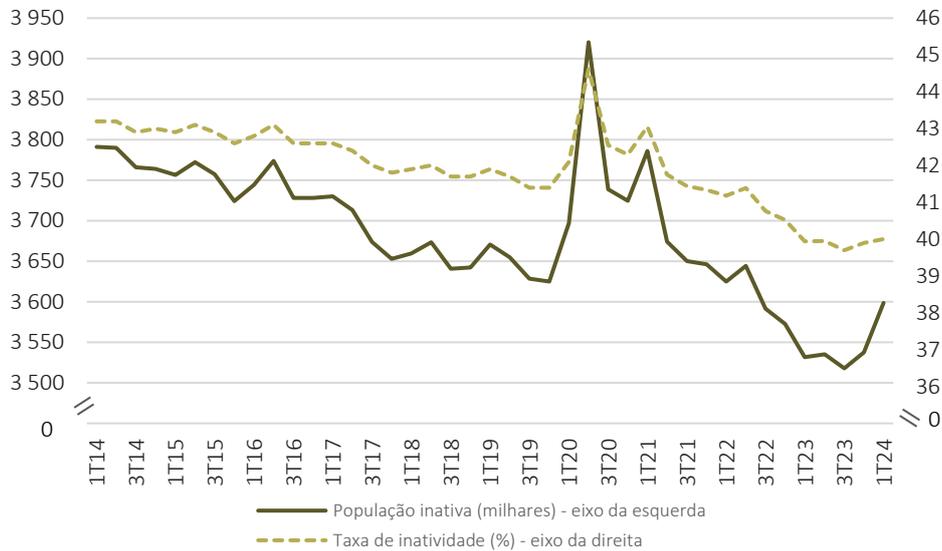
A população inativa, estimada em 5 060,3 mil pessoas no 1.º trimestre de 2024, aumentou relativamente ao trimestre anterior (68,1 mil; 1,4%) e ao homólogo (69,3 mil; 1,4%).

⁵ Este Regulamento altera os anexos do Regulamento (CE) n.º 1059/2003 do Parlamento Europeu e do Conselho relativo à instituição de uma Nomenclatura Comum das Unidades Territoriais Estatísticas (NUTS), incluindo alterações às NUTS II e III portuguesas, com aplicação no Sistema Estatístico Europeu (SEE) e no Sistema Estatístico Nacional (SEN) a partir de 1 de janeiro de 2024.

⁶ Os indicadores por nível geográfico NUTS-2013 (sete regiões NUTS II) continuarão a ser atualizados no Portal das Estatísticas Oficiais durante o ano de 2024 e, previsivelmente, 2025 em paralelo com a disponibilização dos mesmos indicadores por nível geográfico NUTS-2024 (nove regiões NUTS II).



Figura 7. População inativa (16 e mais anos)



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 1.º trimestre de 2024.

A população inativa com 16 ou mais anos, estimada em 3 598,7 mil pessoas, representou 71,1% da população inativa total e também aumentou em relação ao trimestre anterior (61,2 mil; 1,7%) e ao período homólogo (67,0 mil; 1,9%).

A taxa de inatividade da população com 16 ou mais anos situou-se em 40,0% e apresentou evolução idêntica, tendo aumentado 0,1 p.p. tanto em relação ao 4.º trimestre de 2023 como ao 1.º trimestre de 2023.

5. Indicadores suplementares de desemprego e a subutilização do trabalho

A subutilização do trabalho é um indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis, e os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.⁷ Este indicador é complementado pela taxa correspondente – a taxa de subutilização do trabalho.⁸ Trata-se de uma medida mais abrangente da subutilização do trabalho do que a taxa de desemprego.⁹

⁷ Para uma definição mais detalhada destes indicadores, consultar a publicação “Estatísticas do Emprego – 2.º trimestre de 2012” – capítulos 4 (Conceitos) e 6 (Tema em análise), disponível em: <http://www.ine.pt/xurl/pub/143643471>.

⁸ Ver conceitos na Nota metodológica.

⁹ A taxa de subutilização do trabalho corresponde, com as devidas adaptações ao contexto europeu e à informação obtida a partir do *Labour Force Survey* (Inquérito ao Emprego, no caso de Portugal), à medida U6 que o *US Bureau of Labour Statistics* publica regularmente para além da taxa de desemprego oficial (U3) e que o Eurostat disponibiliza, para os países da União Europeia, sob a designação *Labour market slack*, seguindo a recomendação da OIT que consta da Resolução sobre o trabalho, emprego e subutilização do trabalho da 19.ª Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho, mas para o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos.



No 1.º trimestre de 2024, a subutilização do trabalho abrangeu 646,1 mil pessoas e a taxa correspondente foi 11,7%.

A subutilização do trabalho aumentou em relação ao 4.º trimestre de 2023 (1,5%; 9,3 mil), assim como a respetiva taxa (0,1 p.p.). Já em comparação com o 1.º trimestre de 2023, a subutilização do trabalho diminuiu 5,0% (33,6 mil), enquanto a taxa diminuiu 0,8 p.p.

Por componente observa-se que:

- A população desempregada foi estimada em 368,2 mil pessoas e, como referido anteriormente, aumentou 3,8% (13,6 mil) em relação ao 4.º trimestre de 2023 e diminuiu 3,4% (12,9 mil) relativamente ao 1.º trimestre de 2023. A taxa de desemprego situou-se em 6,8%, valor superior em 0,2 p.p. ao do trimestre anterior e inferior em 0,4 p.p. ao do trimestre homólogo.
- O subemprego de trabalhadores a tempo parcial abrangeu 143,5 mil pessoas, tendo diminuído em relação ao trimestre anterior (3,0 mil; 2,0%) e ao período homólogo (11,4 mil; 7,4%).
- O número de inativos à procura de emprego, mas não disponíveis para trabalhar, foi estimado em 28,5 mil, valor inferior ao do trimestre anterior (2,8 mil; 8,9%) e ao do mesmo trimestre de 2023 (1,7 mil; 5,5%).
- O número de inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuraram emprego, abrangeu 105,9 mil pessoas, o que correspondeu a um aumento trimestral de 1,4% (1,5 mil) e a uma diminuição homóloga de 6,8% (7,7 mil).

Quadro 3. Subutilização do trabalho por componente

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	1T-2023	4T-2023	1T-2024	Homóloga	Trimestral
Número	Milhares de pessoas			%	
Total	679,7	636,8	646,1	- 5,0	1,5
População desempregada	381,1	354,6	368,2	- 3,4	3,8
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	154,9	146,5	143,5	- 7,4	- 2,0
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	30,2	31,3	28,5	- 5,5	- 8,9
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	113,6	104,4	105,9	- 6,8	1,4
Taxa	%			p.p.	
Taxa de desemprego	7,2	6,6	6,8	- 0,4	0,2
Taxa de subutilização do trabalho	12,5	11,6	11,7	- 0,8	0,1

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 1.º trimestre de 2024.



Quadro 4. Principais indicadores da população ativa e empregada

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	1T-2023	4T-2023	1T-2024	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População ativa	5 310,5	5 335,1	5 387,9	1,5	1,0
Homens	2 662,1	2 671,7	2 700,9	1,5	1,1
Mulheres	2 648,4	2 663,4	2 687,0	1,5	0,9
Dos 16 aos 24 anos	373,6	390,5	377,9	1,1	- 3,2
Dos 25 aos 34 anos	1 023,1	1 042,4	1 056,7	3,3	1,4
Dos 35 aos 44 anos	1 239,2	1 223,6	1 233,6	- 0,5	0,8
Dos 45 aos 54 anos	1 424,7	1 429,7	1 449,7	1,8	1,4
Dos 55 aos 64 anos	1 020,8	1 033,1	1 047,9	2,7	1,4
Dos 65 aos 89 anos	229,0	215,8	222,1	- 3,0	2,9
Até ao Básico - 3.º ciclo	1 937,5	1 895,4	1 884,9	- 2,7	- 0,6
Secundário e pós-secundário	1 696,8	1 722,2	1 766,9	4,1	2,6
Superior	1 676,2	1 717,5	1 736,2	3,6	1,1
Taxa de atividade (%)	60,9	61,0	60,8		
Homens	65,2	65,2	64,9		
Mulheres	57,1	57,3	57,1		
População empregada	4 929,5	4 980,5	5 019,7	1,8	0,8
Homens	2 479,5	2 501,4	2 534,8	2,2	1,3
Mulheres	2 449,9	2 479,2	2 485,0	1,4	0,2
Dos 16 aos 24 anos	300,3	297,1	291,0	- 3,1	- 2,1
Dos 25 aos 34 anos	926,4	965,1	976,7	5,4	1,2
Dos 35 aos 44 anos	1 165,4	1 159,5	1 163,0	- 0,2	0,3
Dos 45 aos 54 anos	1 354,8	1 367,5	1 380,8	1,9	1,0
Dos 55 aos 64 anos	959,8	981,7	991,1	3,3	1,0
Dos 65 aos 89 anos	222,8	209,6	217,3	- 2,5	3,6
Até ao Básico - 3.º ciclo	1 786,5	1 752,6	1 736,6	- 2,8	- 0,9
Secundário e pós-secundário	1 550,3	1 598,7	1 630,7	5,2	2,0
Superior	1 592,7	1 629,3	1 652,5	3,8	1,4
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	141,4	145,8	148,0	4,7	1,5
Indústria, construção, energia e água (a)	1 234,0	1 253,3	1 278,4	3,6	2,0
Serviços (a)	3 554,0	3 581,4	3 593,4	1,1	0,3
Trabalhadores por conta de outrem	4 191,9	4 276,5	4 299,7	2,6	0,5
Com contrato de trabalho sem termo	3 475,6	3 549,1	3 598,6	3,5	1,4
Com contrato de trabalho com termo	596,7	598,7	582,2	- 2,4	- 2,8
Outro tipo de contrato de trabalho	119,6	128,6	118,9	- 0,7	- 7,6
Trabalhadores por conta própria	709,6	678,5	694,5	- 2,1	2,4
Trabalhadores familiares não remunerados	28,0	25,6	25,5	- 8,8	- 0,2
População empregada a tempo completo	4 516,9	4 580,0	4 595,1	1,7	0,3
População empregada a tempo parcial	412,5	400,6	424,6	2,9	6,0
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	154,9	146,5	143,5	- 7,4	- 2,0
Taxa de emprego (%)	56,5	56,9	56,6		
Homens	60,7	61,0	60,9		
Mulheres	52,8	53,3	52,9		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 1.º trimestre de 2024.

Notas: (a) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev.3.

ESTATÍSTICAS DO EMPREGO – 1.º trimestre de 2024



Quadro 5. Principais indicadores da população desempregada e inativa

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	1T-2023	4T-2023	1T-2024	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População desempregada	381,1	354,6	368,2	- 3,4	3,8
Homens	182,6	170,4	166,1	- 9,0	- 2,5
Mulheres	198,5	184,3	202,0	1,8	9,6
Dos 16 aos 24 anos	73,3	93,4	86,9	18,5	- 6,9
Dos 25 aos 34 anos	96,8	77,4	80,0	- 17,3	3,5
Dos 35 aos 44 anos	73,9	64,1	70,7	- 4,3	10,3
Dos 45 aos 54 anos	69,9	62,2	68,9	- 1,5	10,8
Dos 55 aos 74 anos	67,2	57,6	61,7	- 8,2	7,0
Até ao Básico - 3.º ciclo	151,1	142,8	148,3	- 1,8	3,8
Secundário e pós-secundário	146,6	123,5	136,2	- 7,1	10,3
Superior	83,4	88,3	83,7	0,3	- 5,2
À procura de primeiro emprego	45,4	60,5	50,4	11,0	- 16,7
À procura de novo emprego	335,7	294,2	317,8	- 5,3	8,0
Desempregado há menos 12 meses (curta duração)	242,2	227,5	245,0	1,2	7,7
Desempregado há 12 e mais meses (longa duração)	138,9	127,1	123,2	- 11,3	- 3,1
Taxa de desemprego (%)	7,2	6,6	6,8		
Homens	6,9	6,4	6,2		
Mulheres	7,5	6,9	7,5		
Jovens (dos 16 aos 24 anos)	19,6	23,9	23,0		
Longa duração	2,6	2,4	2,3		
População inativa	4 991,0	4 992,2	5 060,3	1,4	1,4
População inativa (16 e mais anos)	3 531,7	3 537,5	3 598,7	1,9	1,7
Homens	1 455,6	1 462,1	1 496,2	2,8	2,3
Mulheres	2 076,1	2 075,4	2 102,5	1,3	1,3
Dos 16 aos 24 anos	615,4	594,7	612,4	- 0,5	3,0
Dos 25 aos 34 anos	104,0	94,2	102,4	- 1,5	8,7
Dos 35 aos 44 anos	87,2	85,5	92,3	5,9	7,9
Dos 45 aos 54 anos	153,4	152,3	149,6	- 2,5	- 1,8
Dos 55 aos 64 anos	429,1	423,0	425,4	- 0,9	0,6
Dos 65 aos 89 anos	2 024,6	2 064,0	2 094,2	3,4	1,5
Estudante (dos 16 aos 89 anos)	692,7	657,5	697,4	0,7	6,1
Doméstico (dos 16 aos 89 anos)	333,1	316,9	319,3	- 4,1	0,8
Reformado (dos 16 aos 89 anos)	1 947,5	1 998,4	2 004,1	2,9	0,3
Outro inativo (16 e mais anos)	558,4	564,6	578,0	3,5	2,4
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	30,2	31,3	28,5	- 5,5	- 8,9
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	113,6	104,4	105,9	- 6,8	1,4
Taxa de inatividade (16 e mais anos) (%)	39,9	39,9	40,0		
Homens	35,4	35,4	35,6		
Mulheres	43,9	43,8	43,9		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego – 1.º trimestre de 2024.



NOTA METODOLÓGICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a classificação da população considerando a sua participação no mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente a seguir à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone. Note-se, porém, que na sequência da pandemia COVID-19 e das medidas decretadas pelas autoridades competentes, o INE decidiu, entre a primeira quinzena de março de 2020 e o fim da recolha do 2.º trimestre de 2022, suspender o modo de recolha presencial, substituindo-o, exclusivamente, pelo modo de entrevista telefónica. Após análise de impacto da adoção de um modo de recolha exclusivamente telefónica, em novembro de 2023, o INE reviu as estimativas do 2.º trimestre de 2020 ao 2.º trimestre de 2023 através da incorporação da variável “nível de escolaridade completo” no processo de calibragem dos ponderadores individuais, em complemento à informação habitualmente usada (estimativas mensais da população residente por sexo, grupo etário e região). A estimação dos resultados relativos ao 3.º trimestre de 2023 foi realizada de forma análoga.¹⁰

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Por razões de arredondamento, os totais dos quadros e diagramas podem não corresponder à soma das parcelas.

Para informações mais detalhadas sugere-se a consulta do [documento metodológico](#) do Inquérito ao Emprego, disponível no Portal das Estatísticas Oficiais.

ALGUNS CONCEITOS

Desempregado: indivíduo com idade dos 16 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não, ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

¹⁰ Para mais informações sobre o contexto, metodologia e impactos desta revisão, consulte a “Nota metodológica sobre a revisão dos dados do Inquérito ao Emprego: o contexto da pandemia COVID-19”, divulgada em 8 de novembro de 2023 juntamente com o [Destaque relativo às Estatísticas do Emprego do 3.º trimestre de 2023](#).



Empregado: indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou de um benefício, em dinheiro ou em géneros (incluindo o trabalho familiar não remunerado);
- tinha uma ligação formal a um emprego ou trabalho, mas não estava ao serviço;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

População residente em idade ativa: população residente com idade dos 16 aos 89 anos.

Ativo: indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, integrava a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado ou desempregado).

População ativa: população formada por todos os indivíduos ativos.

População ativa alargada: corresponde à população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e dos inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.

Subutilização do trabalho: indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego. Todos estes subconjuntos populacionais consideram o grupo etário dos 16 aos 74 anos.

Jovens não empregados que não estão em educação ou formação: conjunto de indivíduos jovens de um determinado grupo etário que, no período de referência, não estavam empregados (isto é, estavam desempregados ou eram inativos), nem frequentavam qualquer atividade de educação ou formação ao longo de um período específico (na semana de referência ou nas três semanas anteriores).

Taxa de atividade da população em idade ativa: taxa que define a relação entre a população ativa e a população em idade ativa.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$

Taxa de emprego: taxa que define a relação entre a população empregada e a população em idade ativa.

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que define a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$



Taxa de desemprego de longa duração: taxa que define a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$$T.D.L. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de inatividade da população em idade ativa: taxa que define a relação entre a população inativa em idade ativa e a população em idade ativa.

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa em idade ativa} / \text{População em idade ativa}) \times 100$$

Taxa de subutilização do trabalho: taxa que define a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada.

$$T.S. (\%) = (\text{Subutilização do trabalho} / \text{População ativa alargada}) \times 100$$

Taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação: taxa que define a relação entre a população de jovens, de um determinado grupo etário, não empregados que não estão em educação ou formação e a população total de jovens do mesmo grupo etário.

Variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Data do próximo destaque - 7 de agosto de 2024
